

VALORES HUMANOS NO MUNDO DO TRABALHO

Robson Santarém - Consultor, Escritor, Palestrante
www.animah.com.br

Somente seres humanos conscientes de si, de seus valores e de seus papéis no mundo podem contribuir efetivamente para a melhoria das relações na sociedade e nas organizações, para obtenção de resultados mais significativos e para o bem comum.

Percebemos, no entanto, uma grande crise de valores na sociedade. O que se vê, a todo o momento, e por todos os lados é que a vitória será sempre do mais forte, do mais rápido e não do mais solidário, do mais fraterno. Parece que é mais feliz aquele que mais acumula – mesmo que às custas dos outros e da destruição da natureza – do que aquele que se compromete e se coloca a serviço do bem comum. Somos estimulados, o tempo todo, para o consumismo, para o individualismo e para a competição, tornando-a algo de feroz consigo próprio e com os demais. A crise que atinge o mundo trabalho também é de natureza ética.

Os problemas organizacionais abrangem aspectos concernentes ao relacionamento humano, liderança, formação de equipes, parcerias, negociações, serviços à sociedade, cuidado com o meio – ambiente, etc. Suas múltiplas relações adquirem contornos cada vez mais amplos que podem definir ou não a perpetuidade de seus produtos e marcas. Incluem questões ontológicas, como: por que e para que a organização existe? Qual é a sua missão? Como é vista por seus colaboradores, parceiros, comunidade e todos os demais que com ela se relacionam? Que contribuições e soluções ela apresenta para a sociedade? E, obviamente, as respostas devem estar alicerçadas em um conjunto de crenças e valores.

Ora, se tais questões são importantes para as organizações, os profissionais que as lideram precisam saber respondê-las. Entretanto, as pessoas não são formadas para responder tais questões, não sabem sequer responder sobre a própria missão e sobre seus próprios valores. Que cidadãos estão sendo formados? Qual é o conceito de cidadania que está em vigor? Será cidadão somente aquele que é competitivo? O que tem poder de consumo? Ou todas as pessoas, em igual dignidade, poderão ser chamadas de cidadãos?

Diante desse grave problema que afeta não só as empresas, mas principalmente a sociedade e o seu destino, emergem algumas reflexões, por vezes angustiantes, mas, simultaneamente, impulsionadoras no sentido de encontrar soluções para tantos problemas.

Até que ponto reflexões sobre valores propiciam o autoconhecimento e conseqüente enriquecimento na formação profissional? Será que se as empresas investissem no despertar da consciência de seus colaboradores em questões, não apenas vinculadas ao fazer instrumental imediato, mas também relativas às dimensões afetivo-emocional e espiritual, se obteriam resultados e serviços prestados à sociedade de forma ética, solidária, cooperativa? Este é um assunto que trataremos no V CONGEPE.